



AGERIO

Agência Estadual de Fomento

na mídia

www.agerio.com.br

VEÍCULO: Diário Mercantil

DATA: 03/10/2013

EDITORIA: Indústria

INDÚSTRIA

Rio reduz ICMS para atrair setor de plástico

Para atrair investimentos para o Rio de Janeiro no setor de plástico, o governo reduziu ontem, por decreto, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cobrado para essa indústria. O percentual vai baixar de 6% para 4% na venda de produtos plásticos e de 19% para 12% na comercialização de resinas pelos atacadistas. Também serão beneficiados com redução, de 19% para 12%, distribuidores de resinas de outros estados. A medida integra o programa Nova Fronteira do Plástico, pacote montado pela administração estadual para apoiar a instalação de mais unidades fabris no Rio e a qualificar a mão de obra. O incentivo financeiro virá por meio da Agência Estadual de Fomento (AgeRio). "Temos mercado consumidor potencial e em ascensão e matéria-prima básica. **PÁGINA 6**

Rio de Janeiro

INCENTIVO

Governo cria programa para indústria de plásticos

MATHEUS GAGLIANO

FÁBIO COSTA/COM.D.A.PRESS

Para atrair investimentos para o Rio de Janeiro no setor de plástico, o governo fluminense reduziu ontem, por decreto, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cobrado para essa indústria. O percentual vai baixar de 6% para 4% na venda de produtos plásticos e de 19% para 12% na comercialização de resinas pelos atacadistas. Também serão beneficiados com redução, de 19% para 12%, distribuidores de resinas de outros estados. A medida integra o programa Nova Fronteira do Plástico, pacote montado pela administração estadual para apoiar a instalação de mais unidades fabris no Rio e a qualificar a mão de obra. O incentivo financeiro virá por meio da Agência Estadual de Fomento (AgeRio).

"Temos mercado consumidor potencial e em ascensão e matéria-prima básica. Só nos falta desenvolver a cadeia produtiva", explicou o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços, Julio Bueno, que assinou ontem, durante cerimônia no Palácio Guanabara, o decreto relativo ao programa. "Serão feitos investimentos importantes e o estado poderá arrecadar mais com a indústria de plástico. O decreto vem em boa hora. E o Arco Metropolitano vai ajudar nesse trabalho", disse o governador Sérgio Cabral, que também participou do evento ao lado do vi-



Bueno: Rio tem grande mercado consumidor de plásticos, mas ainda falta desenvolver a cadeia produtiva

ce-governador e coordenador de infraestrutura, Luiz Fernando Pezão.

Elaborados pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), os incentivos atenderão a todos os elos da cadeia produtiva da indústria de plásticos, desde a produção da resina petroquímica à distribuição, passando pelos setores de transformação, conversão e reciclagem.

Para apoiar financeiramente o programa, a AgeRio lançou uma linha de crédito, com recursos próprios, voltada exclusivamente ao segmento. Chamada Pacote Plástico Produtivo, ela tem taxas a partir de 0,81% ao

mês. Além disso, a instituição financeira é agente credenciada do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e dispõe de outros financiamentos para a indústria de plásticos.

Resgate

Atualmente, o Rio possui 393 empresas do setor, principalmente companhias de micro e pequeno porte, instaladas em território fluminense e que empregam cerca de 18 mil pessoas. Para o vice-governador, a criação desse programa representa o resgate do setor no estado. "É muito bom resgatar esse merca-

do. O programa colocará o Rio de novo no lugar de onde ele nunca deveria ter saído", comentou.

O programa foi criado com base em estudo encomendado à consultoria Maxiquim sobre o potencial da indústria plástica no estado. De acordo com o estudo, a capacidade de produção de matéria-prima petroquímica no Rio (eteno, polipropileno e polietileno) com a entrada da segunda fase de investimentos no Complexo Petroquímico do Rio (Comperj) passará dos atuais 1,54 milhão de toneladas por ano para 4,6 milhões de toneladas anuais, tornando o Estado o maior polo petroquímico do País.